



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A INDISCIPLINA, A PRÁTICA DOCENTE E A PERCEPÇÃO SOCIAL: IMPLICAÇÕES COM A CULTURA ESCOLAR

Anderléia Sotoriva Damke

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Santa Helena
anderdamke@gmail.com*

Sonia da Cunha Urt

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS
surt@terra.com.br*

Edilena da Silva fração Sausen

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Santa Helena
edilenasausen@utfpr.edu.br*

Maristela Rosso Walker

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Santa Helena
maristelawalker@gmail.com*

Resumo: Nesta pesquisa, abordamos a percepção social dos professores sobre a indisciplina no contexto da cultura escolar. Inicialmente, versamos sobre o conceito de indisciplina e exploramos algumas perspectivas teóricas sobre a percepção social dos professores em relação à indisciplina. Na sequência, discutimos a relação entre a percepção social dos professores e a cultura escolar. Nesse item, analisamos como a cultura institucionalizada da escola participa da construção da percepção social dos professores sobre a indisciplina. Ao longo do contato com o a cultura escolar, com suas normas e esquemas já determinados, os docentes, aos poucos, incorporam interpretações sociais sobre a indisciplina, refletindo, em diferentes graus, a perspectiva institucional. Em seguida, apresentamos o trabalho de campo, desenvolvido conforme os princípios da pesquisa qualitativa e os procedimentos de Análise de Conteúdo. Através dessa abordagem de investigação, verificamos que a percepção social da indisciplina compreende uma fragmentação dos mecanismos de regulação social e do papel exercido pelos esquemas sociais, que decorre da interferência de vários fatores, dentre eles a escola, a sociedade, o aluno e a falta de um melhor currículo. Na parte final, argumentamos que as formas de percepção social dos professores sobre a indisciplina escolar podem sugerir formas socializadas de percepção, que se formam por meio de interações entre professores, alunos e a cultura institucionalizada do ambiente escolar.

Palavras-chave: Cultura Escolar; Professor; Indisciplina; Percepção Social.

Introdução

A indisciplina é uma questão antiga no cenário escolar e vem se tornando mais complexa devido a diversos fatores, alguns dos quais discutidos em nossa pesquisa. Nesse contexto, enfatizamos os estudos de Oliveira (2002), que discorre sobre situações envolvendo expressões de indisciplina em meados do século XIX. O autor relata um caso em que o



professor lamentava perder tempo com problemas disciplinares e destaca outro estudo, realizado em 1928, revelando que a maior parte dos professores tinha como principal preocupação as crianças exibicionistas, barulhentas e perturbadoras.

Sob essa perspectiva, passados 30 anos, foi realizado um novo estudo e, surpreendentemente, foram constatados os mesmos resultados. Isso nos faz entender que há muito tempo os professores vêm percebendo a indisciplina associada ao mau comportamento do aluno e atribuem a ela uma perda de tempo, deixando de considerá-la como relevante no processo de escolarização. Atualmente, as discussões referentes a essas expressões já são consideradas parte do processo de aprendizagem e suas características fogem do aspecto comportamental, uma vez que a indisciplina não ocorre de forma isolada; compreende formas cada vez mais complexas e, ao mesmo tempo, cada vez mais socializadas.

A indisciplina vem se destacando no cenário escolar, principalmente a partir da década de 1990. Apesar de encontrarmos, na literatura educacional, vários autores que discutem esse fenômeno, o mesmo não ocorre em relação à percepção social dos professores sobre essas expressões. Um fato importante a destacar é que a indisciplina está avançando na escola, o que indica que existem modos diferentes de percebê-la e de lidar com ela. É nessa direção de análise que os professores estão entendendo a indisciplina sob uma ótica moderna. Assim, a percepção social poderia perpassar a indisciplina somente como uma ruptura do comportamento do aluno e fazer parte de um contexto mais dinâmico, que parte também do ambiente em que vivemos.

Neste texto, analisamos algumas questões quanto à percepção social dos professores sobre indisciplina e as implicações com a cultura escolar. Inicialmente, discutimos a noção de indisciplina e mais adiante tratamos da percepção social dos professores sobre a indisciplina escolar e as implicações da cultura institucionalizada da escola no processo da elaboração social da noção da indisciplina.

Conceituando Indisciplina

A indisciplina ocupa parte das preocupações dos professores, ou seja, trata-se de um espaço considerado na tarefa de educar e interfere no processo de condução das atividades de sala de aula. Nesse ambiente, não acontece somente o processo de ensino e de aprendizagem, também se promove o momento oportuno para desenvolver e reconhecer os valores, atitudes e posturas compartilhadas por meio de intercâmbio de experiências vivenciadas. É importante mencionar a necessidade de se conceituar indisciplina, pois essa expressão adquire um caráter mais subjetivo do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que propriamente objetivo, devido à sua complexidade. Nesse caso, a percepção do professor, diante das expressões de indisciplina, compreende sua trajetória de vida pessoal, valores, suas crenças, o que o faz compreender e assim perceber esse conceito de diferentes formas. Como afirma Garcia (2005), as crenças sobre indisciplina conduzem formas de ver e de criar contextos que os professores julgam encontrar. Assim, embasados na cultura institucional da escola, denominam o que é indisciplina.

Entendemos, a partir da literatura pesquisada, que a indisciplina escolar pode ser pensada como negação da disciplina, ou como “desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas pelo grupo” (ESTRELA, 1992, p. 17). Recorrendo à ideia da autora, há vários tipos de disciplinas, entre elas, a disciplina familiar, militar e religiosa. Mesmo assim, cada uma tem sua especificidade e todas elas se configuram num fundo ético, de caráter social. Tanto a disciplina como a indisciplina dependem do contexto sócio-histórico em que ocorrem.

A leitura conceitual proposta por Veiga (1995) sugere a indisciplina como uma transgressão das normas escolares, o que interfere no processo de ensino e aprendizagem, influenciando negativamente as relações de convivência entre o grupo. A violação das regras institucionais é considerada expressão de indisciplina – ao quebrarem as regras estabelecidas, os alunos dificultam a interação e a aprendizagem do grupo.

Nesse contexto, de acordo com Freire (2001) de fato, no cotidiano escolar, os professores vivenciam verdadeiros confrontos entre o que são, no que diz respeito às suas perspectivas teóricas sobre educação, e as orientações pedagógicas próprias da instituição, além da vivência com os constrangimentos e com as dificuldades em sala de aula, que os colocam à prova em cada turma trabalhada. A percepção social dos professores atribui às expressões uma desordem social, que traz sérias implicações para o ambiente escolar, como o desrespeito aos professores e a falta de perspectivas do aluno em relação aos estudos.

A Percepção Social: algumas definições

Ao conceituar percepção social, é interessante mencionar que os elementos compartilhados influenciam a percepção do grupo em que se está inserido. Tal percepção origina elementos compartilhados como, por exemplo, crenças, valores etc. Tendo em vista nosso contexto de pesquisa, consideramos que os estudos de Berger e Luckmann (1997) ajudam a entender a percepção social dos professores sobre a indisciplina, pois, nesse



ambiente, a percepção que se tem também pode ser construída a partir das crenças, valores e experiências compartilhadas pelo grupo. De acordo com as discussões realizadas por Rocha (2002), a percepção social assume uma posição de extrema importância, visto que é por meio dela que o professor desenvolve inferências sobre os acontecimentos em sala de aula. Assim, a percepção participa, de forma significativa, do processo de conhecimento do professor sobre os alunos.

Nesse caso, trata-se de uma forma que o indivíduo tem para manter contato com o mundo em que vive, pois o homem necessita de diferentes ocasiões para perceber e para poder transformar a percepção em conhecimento. A percepção social é um processo ativo, que se origina da relação entre os objetos e o homem, conferindo, assim, significado ao mundo social, com um importante papel educativo a desenvolver na construção e na reconstrução do conhecimento.

A percepção social sobre indisciplina poderia assim, nos dizer sobre os valores, crenças, saberes e referências culturais dos professores. Tal percepção também nos fala sobre como os professores aprendem, pois como bem nos lembra Heller (2000), a percepção é aprendida. Na escola, os professores aprendem a perceber os alunos, e a noção de indisciplina parece se destacar como uma atribuição recorrente que tenta significar contextos e sujeitos. Mas a indisciplina revelaria um atravessamento das fronteiras de valores, e das habilidades e saberes do professor, e estaria expondo os limites da sua formação.

Dessa forma, a percepção social dos professores sobre indisciplina escolar articula saberes já anteriores a formação inicial, bem como crenças, experiências e valores desenvolvidos ao longo da formação em serviço na escola. Os saberes docentes desenvolvidos ao longo dos anos de formação, tanto orientam a percepção sobre os alunos e os eventos na escola, quanto às formas de intervenção pedagógica dos professores. Assim, a percepção social sobre indisciplina, desenha percursos de formação percorridos e a percorrer no cotidiano da cultura escolar.

A Cultura Escolar: relações com a percepção

Nesta seção destacamos um importante aspecto que vemos relacionado à percepção social dos professores sobre a indisciplina, que é a cultura escolar, pois as expressões de indisciplina reconhecidas pelos professores numa escola podem não representar indisciplina na outra, devido ao contexto cultural do próprio ambiente. A percepção social dos professores sobre a indisciplina escolar pode, assim, sinalizar culturas próprias daquele ambiente, que reflete uma construção social, ou seja, os professores podem aprender a pensar a indisciplina a partir das relações mantidas com a cultura de uma determinada instituição.



Na concepção de Frago (1995), citado por Filho et al. (2005, p. 40), a cultura escolar é compreendida como um conjunto dos aspectos institucionalizados, aspectos que caracterizam a escola como organização a ser observada por vários ângulos, dentre os quais é possível referir uma cultura própria do estabelecimento escolar. A cultura escolar faz parte da dinâmica do funcionamento da escola e as ideias, os hábitos e as representações que os professores carregam e compartilham comunicam seus modos de pensar, de perceber e de desenvolver suas práticas. Tal situação caracteriza os modos de os professores interpretarem e perceberem a indisciplina na escola, implicando, assim, influências sobre suas práticas.

A organização cultural da escola poderia institucionalizar a ideia de indisciplina, tal como ocorre com a ideia das salas de aula, onde a posição das carteiras segue uma atrás da outra, ou com a hierarquia estabelecida nas relações entre professores e alunos. Dessa forma, a percepção social dos professores pode fazer parte da cultura institucional da escola, que pensa a indisciplina como tal, segundo seus próprios critérios.

A percepção social dos professores poderia ser influenciada pelo contexto cultural da instituição que, ao mesmo tempo em que transforma, é transformado através da diversidade cultural de crenças e de experiências dos professores. Esse processo vivenciado pelos professores ocorre por meio das relações sociais anunciadas nas escolas, através das falas e das posturas adotadas pelos professores e dos demais atores envolvidos nesse cenário. A partir da convivência com o grupo escolar, a percepção social dos professores pode, de certa forma, impregnar as elaborações construídas no grupo e, assim, constituir o pensar dos professores, reforçando suas práticas diante da indisciplina escolar.

Análise da Percepção Social dos Professores

Neste item, é apresentada uma pesquisa qualitativa realizada com um grupo constituído por nove professores do Ensino Fundamental, em uma escola situada na região Oeste do Paraná. Os sujeitos da pesquisa têm escolarização em nível de especialização *lato sensu*, em suas áreas de formação. A graduação dos pesquisados compreende História, Matemática, Geografia, Letras e Biologia, e a experiência no magistério varia de 03 a 32 anos.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e a análise



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e interpretação desses dados foram realizadas, por meio da Análise de Conteúdo que, de acordo com Bardin (2004) utiliza procedimentos sistemáticos na descrição do conteúdo das mensagens. A fim de compreender melhor esse método, reportamo-nos aos trabalhos de Triviños (1987) e Bardin (2004).

Nessa direção, com base na análise das respostas dos professores, indisciplina sugere; quebrar regras, indiferença, resistência, contrariedade, divergência, entrave, problema social, problema familiar, incompatibilidade, ausência de ordem, desatenção, desafio, falta de concentração e regulações. A partir desse índice, relacionamos duas categorias, apresentando a indisciplina como uma fragmentação dos mecanismos de regulação social e do papel exercido pelos esquemas sociais e, também, relacionada à cultura institucional da escola.

É uma ideia recorrente entre os professores pesquisados que a percepção social da indisciplina seria uma fragmentação dos mecanismos de regulação social e do papel exercido pelos esquemas sociais, que decorre da interferência de vários fatores, dentre eles a escola, a sociedade, o aluno e a falta de um melhor currículo.

Convém destacar, que os professores reconhecem que existe a regulação de uma ordem na cultura institucionalizada da escola. Porém, parece que encontram dificuldades em manter a regulação e que não se sentem preparados para lidar com tais questões. Essa situação leva a um rompimento das forças reguladoras da ordem social. Por exemplo, a falta de ordem no ambiente familiar resultaria na produção da indisciplina na escola, como a indiferença do aluno em relação ao professor, a falta de respeito e a recusa em fazer as atividades. Como relata este professor com 34 anos de profissão: [...] Hoje, se o professor demora um pouco para chegar na sala de aula, ele tem que separar brigas e acalmar a turma. Hoje o professor não é respeitado e valorizado pela sociedade como anos atrás.

O esvaziamento social de suas práticas e dos métodos apropriados para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem repercute de forma negativa em sua autoridade em sala de aula. Os professores demonstram que, apesar da exigência da instituição, está ocorrendo um esgotamento, tanto nas suas ações, quanto nas da escola, em cumprir as determinações.

Nessa direção de perspectiva, apresentamos o depoimento deste professor, com um ano de magistério: [indisciplina é] perda de valores, indisciplina não é só da vontade do aluno, mas é o reflexo de um entrave na educação [...]. Dessa forma, Tardif e Lessard (2005) defendem que, ao mesmo tempo em que há a reprodução das variáveis existentes na organização institucional da escola, também há uma iniciação de conflitos, de desvios e de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

contradições que fogem dessas variáveis e do controle da escola. Assim se expressa este professor com seis anos de profissão: [...] A escola é uma espécie de campo de batalha dos valores da sociedade com os valores que os professores tentam incutir na formação da personalidade da criança e do adolescente, e o professor sempre perde essa batalha.

Esse depoimento reflete, como consequência, um esvaziamento da sua referência de professor e da escola, de suas práticas, o que compreendemos como uma fragmentação dos mecanismos de regulação social e do papel exercido pelos esquemas sociais. Sob essa perspectiva, temos o relato deste professor com 16 anos de magistério: [...] O responsável pela indisciplina, além do aluno, é a atitude do professor, ou o conjunto de atitudes do professor. Uma aula acaba comprometendo a outra [...].

Convém ressaltar que, na percepção dos professores, essa fragmentação decorre da influência do conjunto de atitudes impróprias por parte dos docentes no ambiente da sala de aula, ou seja, os professores não dispõem de uma lógica própria na organização da estruturação das suas aulas. Isso sinaliza uma percepção atributiva de diversos determinantes em torno do processo de ensino.

No contexto da análise, apresentamos outro aspecto da percepção social dos professores, que reside na ideia da indisciplina relacionada à cultura institucional da escola. Mas afinal, o que a institucionalização tem a ver com a percepção dos professores sobre a indisciplina escolar? Procuramos discutir a relação da instituição escolar com o seu regimento, suas normas e regras, o que poderia implicar os modos como os professores percebem a indisciplina, pois eles podem comunicar, em suas interpretações e práticas, parte da organização interna da escola.

A percepção social sugere a existência de uma conexão entre a cultura escolar e o modo como os professores lidam com a indisciplina. Porém essa relação não faz parte só da cultura formal como orientação, mediante normas regimentais, e sim de uma cultura informal, presente na comunicação entre coordenação e professores, nas conversas nos corredores da escola ou nas salas dos professores.

De acordo com a compreensão teórica fornecida por Filho et al. (2005), essa percepção social da indisciplina nos faz repensar que a cultura escolar abarca todos os envolvidos no âmbito escolar, e todo o funcionamento que ocorre em seu cotidiano, desde o processo de ensino e de aprendizagem até a socialização entre os professores. Como podemos observar na fala deste professor, com 34 anos de magistério, que evidencia uma dinâmica cultural singular à cultura institucional da escola: Eu faço um tipo de contrato com os alunos, porque é



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

preciso negociar. Cada início de ano temos que planejar, porque parece que todo ano vem coisa nova por aí. [...] O professor vem com formação acadêmica com vontade de trabalhar, mas não sabe o que o espera aqui. Isso é só o tempo que vai ensinar.

De acordo com Eizirik e Comerlato (2004), a escola é uma instituição sustentada por uma organização com princípios rígidos, com os quais busca uma uniformidade nas atitudes dos atores que vivem em seu sistema. Nesse caso, a escola precisa de normas regimentais e seu ambiente, pois comporta um grande número de pessoas, cada qual com suas crenças e representações. Entretanto, tais normas não devem ser analisadas somente sob a ótica da regulação, mas da organização do ambiente de aprendizagem.

Em relação à discussão envolvendo a percepção social da indisciplina e a cultura institucional da escola, compreendemos que as ações dos professores partem de um conjunto de aspectos que vão se estruturando no decorrer do trabalho com as normas da escola, suas experiências somadas e, ainda, as experiências dos colegas que contribuem no modo de lidar com as expressões de indisciplina. Conforme o relato deste professor, com 11 anos de magistério: O meu modo de agir vem de uma construção muito longa com as normas que regem a escola, da minha experiência profissional, dos meus conhecimentos e da condição familiar.

Entendemos, a partir da percepção social dos professores, que a relação entre indisciplina e cultura institucional ocorre de duas maneiras, tanto de um modo informal, como também por meio de relações formais estabelecidas na escola. Dessa forma, a vida em uma cultura é uma interação vivenciada entre as diversas interpretações do mundo que as pessoas formam sob sua influência institucional. Assim, conforme Bruner (2001), a cultura está relacionada com a organização cultural nas escolas, nas salas de aula e nas relações estabelecidas pelo grupo.

Nesse contexto, os professores vão, aos poucos, incorporando e adequando suas práticas de acordo com as exigências desse ambiente. Como constatamos no discurso deste professor, com um ano de profissão: Com certeza a gente aprende, pois tenho pouco tempo de magistério, é uma construção, aprendo com os professores mais antigos [...].

O fato de os professores trabalharem em um ambiente já predeterminado, com regulações e exigências, não impede que os que têm menos experiência incorporem práticas já adotadas por professores com mais anos de docência. Nesse caso, é importante salientar que essa incorporação de práticas pelos professores mais novos ocorre de um modo informal.

Nessa direção, os professores comentam sobre as situações de indisciplina de maneira informal, na sala dos professores, ou ainda durante breves encontros que ocorrem no espaço escolar.

Como verificamos no comentário deste professor, com 11 anos de magistério: Na hora do intervalo ou das atividades, nós comentamos os



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

acontecimentos e da forma de como agir. Sempre pegamos um conselho de como lidar com essas situações. No meu caso dou uma peneirada, vejo o que um ou outro fez para então ver o que aproveito. E, ainda, no depoimento deste professor, com um ano de magistério: [...] cada professor tem uma maneira de trabalhar e isso é interessante. Existe uma discussão sobre indisciplina de maneira informal, mas não pejorativo [...].

Em relação ao conteúdo apresentado, analisamos que os professores com mais tempo de magistério agiriam como construtores principais da cultura institucional. Suas ações são desenvolvidas com base em experiências e autodeterminação, a partir da percepção que construíram no contexto escolar ao longo do tempo. Essa construção cultural vai ser comunicada aos professores menos experientes, como referência e até como orientação.

Considerações Finais

A percepção social dos professores sobre a ocorrência da indisciplina na escola sugere vivências de indagações e de questionamentos por parte dos docentes. A estrutura organizacional da instituição não comporta a disciplina que tanto preza, e sua cultura institucionalizada determina aos professores uma ordem de disciplina e as normas regimentais que devem ser efetivadas. De fato, a percepção social dos professores compreende a indisciplina não como uma causa, mas como um efeito do contexto social, pois os alunos trazem para a sala de aula sua história de vida e suas experiências.

Nesse sentido, o esvaziamento que apresentamos implica a organização didática das atividades e ainda as posturas adotadas diante dessas expressões. Já o esgotamento das práticas regulatórias significa que ainda existe a regulação, ou que uma determinada autoridade está se fragmentando, o que sinaliza o enfraquecimento do papel desses esquemas reguladores. Dessa forma, a atribuição dos professores tem a ver com a crise que essas instâncias enfrentam, o que contribui para a manifestação da indisciplina na escola.

No que se refere à relação existente entre cultura institucional e indisciplina escolar, entendemos que aquela atua sobre os professores mais intensamente no início do seu magistério. Ao longo e mais tarde em suas carreiras, os professores se valem muito mais de suas próprias experiências e determinações e se tornam construtores destacados da cultura escolar. Nesse sentido, argumentamos que os professores com menos tempo de magistério estariam mais suscetíveis à

cultura institucional que age sobre eles, por exemplo, por meio de regulações com a função de construir os papéis exercidos em seu contexto.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

De acordo com os relatos dos professores, os modos de lidarem com a indisciplina estão mediados pela cultura e associado às experiências, ou seja, a forma como os professores mais novos lidam com a indisciplina reflete a experiência daqueles que têm mais anos de magistério. Assim, ocorre um processo de mediação entre a cultura institucionalizada e a percepção social dos professores, porque os docentes com menos anos de magistério internalizam as perspectivas dos professores com mais anos de docência.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BRUNER, J. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- EIZIRIK, M.; COMERLATO, D. **A escola (in)visível: jogos de poder, saber, verdade**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- ESTRELA, M. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3. ed. Porto: Porto, 1992.
- FILHO, L.; GONÇALVES, I.; VIDAL, D.; PAULILO, A. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./ abr. 2005.
- FRAGO, V. Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 0, p. 63-82, 1995.
- FREIRE, I. (In) disciplina e contextos escolares: duas escolas vistas por dentro In: COLÓQUIO DA SECÇÃO PORTUGUESA DA AFIRSE/AIPELF, 11, 2001. Lisboa.
- Anais...** Lisboa: AFIRSE, 2001. p. 132-143.
- GARCIA, J. A construção social da indisciplina na escola. In: SEMINÁRIO DE INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, 1, 2005. Curitiba. **Anais...** Curitiba: UTP, 2005. p. 87-93.
- HELLER, A. **O cotidiano e a história**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- OLIVEIRA, J. (In) disciplina na sala de aulas: perspectiva de alunos e de professores. **Psicologia, Educação e Cultura**, Lisboa, [s.n.], v. 6, n. 1, 2002. p. 69-99.
- ROCHA, M. **Crença, mito e verdade**. Um estudo sobre o pensamento do aluno-professor. 442 f. Tese (Doutorado em Educação) – Facultad de Ciencias de la Educación, Departamento de Pedagogia Aplicada, Barcelona, 2002.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

VEIGA, F. **Transgressão escolar e autoconceito dos jovens na escola.** Lisboa: Fim de Século, 1995.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br